

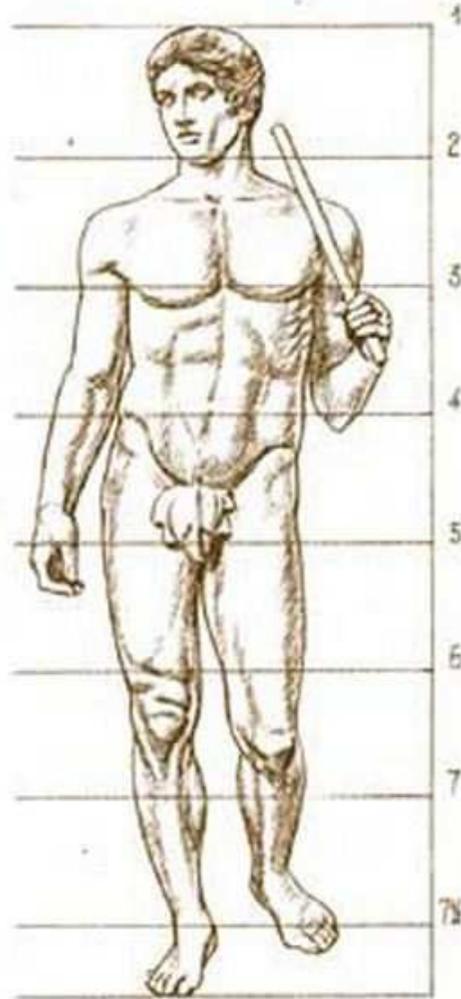
ARTE GREGA

Por arte da Grécia Antiga compreende-se as manifestações das artes visuais, artes cênicas, literatura, música, teatro e arquitetura, desde o início do período geométrico, quando, emergindo da Idade das Trevas, iniciou-se a formação de uma cultura original, até o fim do período helenístico, quando a tradição grega se dissemina por uma larga área entre a Europa, África e Ásia, abrangendo o intervalo de aproximadamente 900 até 146 a.C., data em que a Grécia caiu sob o domínio romano. Entretanto, esses limites cronológicos não são um consenso entre os historiadores.

Escultura Grega - É uma expressão que usualmente se refere às obras escultóricas criadas na Grécia entre o período Dórico 650-600 a.C., quando a arte grega começou a formar um estilo próprio original, e a época do seu último florescimento importante, na chamada era Helenística, que durou até cerca de 100 a.C., quando o país já estava sob domínio romano.

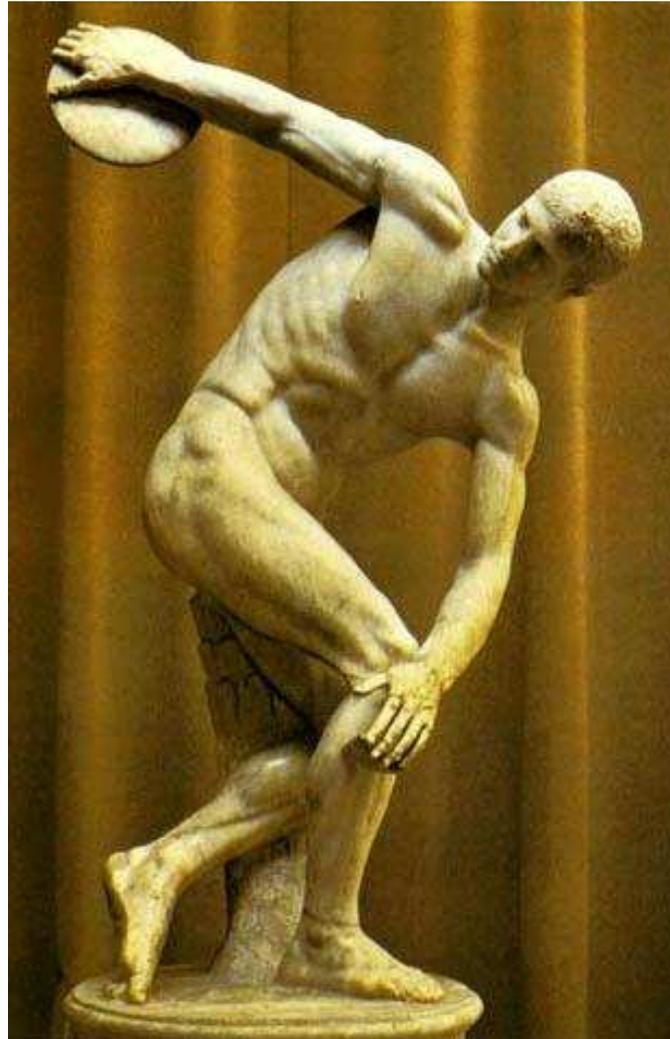


CANON GREGO



CANON DE POLICLETO

DISCÓBOLO

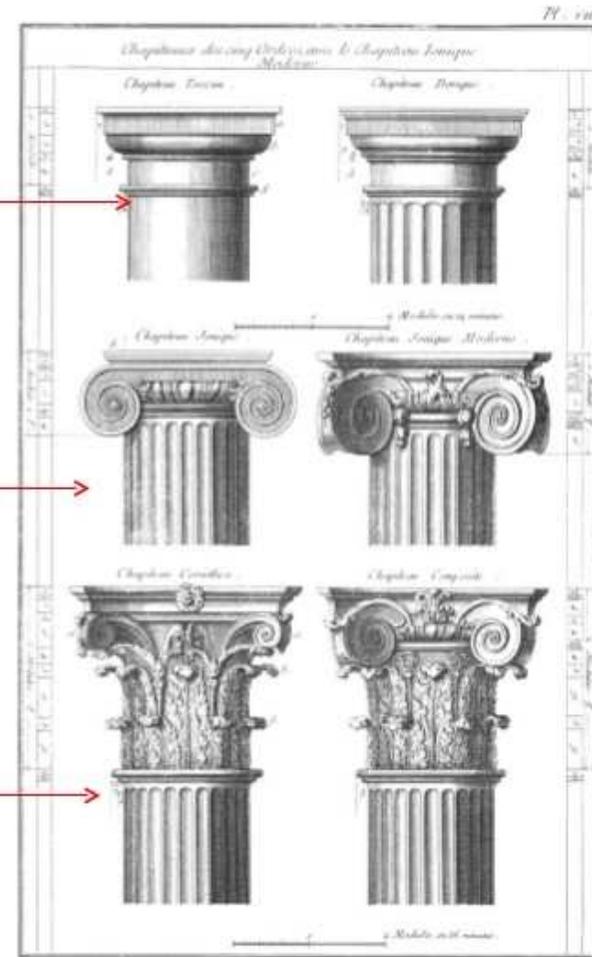


ARQUITETURA

Ordem dórica

Ordem jônica

Ordem coríntia



Architectura.

PARTHENON



AFRESCO



Tourada Minóica

CERÂMICA GREGA



Ânfora com figuras negras

Cratera com figuras vermelhas

Hidria com figuras coloridas

TEATRO

Tragédia Grega e Aristóteles – Para o filósofo Aristóteles, que foi fundamental no teatro, e várias teorias foram desenvolvidas depois de seus estudos. Para esse filósofo, só a tragédia deveria ser valorizada, porque estava relacionadas aos heróis e a seu destino. Esse gênero trabalhava as virtudes dos seres humanos, e o teatro, por sua vez, tinha o caráter educativo: as atitudes dos heróis deveriam servir de exemplo para a população grega.

O contexto das tragédias precisava ser real, ou seja, estar relacionado com a verdade. Para que o espectador tivesse a primeira aproximação, era necessário apresentar a verossimilhança nas representações, pois só assim seria possível chegar à **catarse** (purificação do espírito do espectador através da purgação de suas paixões, esp. dos sentimentos de terror ou de piedade vivenciados na contemplação do espetáculo trágico). A **mimese**, do grego mimésis, que significa imitar, era o ponto de partida para toda a construção artística. A peripécia estava ligada diretamente ao reconhecimento, que acontecia quando o herói descobria que tinha sido rendido ao seu destino; trata-se da reviravolta da narrativa, quando se revela a ideia central seguida do clímax, cujo espectador sente horror à situação mostrada e compaixão pelo herói; depois, o espectador passa pela catarse, expurgando seus sentimentos e purificando sua alma; por último, para completar a tragédia perfeita, acontece o desfecho, que é resultado de todas as suas ações.

A narrativa era conhecida como fábula, que se apresenta em ordem cronológica e se estruturava assim: prólogo; apresentação dos personagens; desenvolvimento da história; e epílogo.

Algumas das peças mais conhecidas são: Édipo rei, de Sófocles; Prometeu acorrentado, de Ésquilo, e As troianas, de Eurípedes.

TEATRO

Teatro de Epidauro - Grécia



A MÚSICA NA GRÉCIA

A música na Grécia Antiga está completamente relacionada à Matemática, é primordial perceber que os gregos fundamentavam suas linguagens artísticas ao raciocínio, à lógica e à filosofia. Para entender esse princípio matemático na música, deve-se conhecer Pitágoras, que nasceu em uma das ilhas do Dodecaneso, na Grécia, e provavelmente recebeu instrução matemática e filosófica de Tales de Mileto. Na música, ele fez uma descoberta notável: que os intervalos musicais se chocam de modo que admitem expressões por meio de proporções aritméticas. Pitágoras, assim como outros filósofos gregos pré-socráticos, também descreveu o poder do som e seus efeitos sobre a psique humana. Essa experiência musicoterápica possivelmente foi utilizada mais tarde por Aristóteles como base teórica para sua definição de música, que, segundo ele, era uma “arte medicinal”.

Considerava-se que a música vocal monofônica, isto é, que pode ser cantada e possui uma linha melódica, era adequada para os cidadãos.

As escalas foram utilizadas para acompanhar os poemas. Elas eram escolhidas de acordo com a capacidade de despertar sentimentos nobres, como persistência, força e coragem.

Para Platão, os instrumentos como lira e a cítara, vinculados ao culto a Apolo, eram considerados os mais adequados ao plano político da pólis. Já os instrumentos como harpa e flauta popular, ao culto dionisíaco, eram vistos como desestruturadores. A harpa por possuir muitas cordas apresentam sons mais complexos.

Aristóteles teve outra visão em relação à música. Para ele, até a música feita pela elite grega poderia ter várias funções: educativa, catártica, de repouso e de elevação do espírito

LIRA GREGA



CÍTARA

CÍTARA

Instrumento musical de cordas

Espécie de lira

Símbolo do génio poético e inspiração

